

Sérgio Z.

1
1
RELAÇÃO SOBRE OS FUNDAMENTOS
DO MEPEB

1970

INTRODUÇÃO: HISTÓRICO DO MEPEB

Há muito, os problemas do "TERCEIRO MUNDO" estão sendo discutidos entre Sociólogos, Economistas, políticos, mas nem sempre tão grave assunto encontra respostas satisfatórias no nível da reflexão e tampouco nas aplicações concretas. A realidade de subdesenvolvimento é tão vasta e complexa que uma suficiente resposta sintética só poderia ser encontrada no plano de ação, mais que no da especulação Sociológica.

O MEPEB surgiu justamente com o objetivo de criar um modelo de solução concreta reduzindo necessariamente para isso a área de trabalho. O Pe. Humberto Pietegrando pensou que uma região do Estado do Espírito Santo pudesse apresentar condições idôneas para a realização de um plano de desenvolvimento correspondente às exigências concretas da Localidade, através de uma ação comunitária de promoção integral. No começo de 1963, ele preparou com amigos e líderes locais o primeiro plano, comunicando essas idéias aos seus amigos Italianos afim de suscitar também um proveitoso intercâmbio Brasil - Itália em todos os níveis.

Foram escolhidos 5 municípios: Anchieta, Alfredo Chaves, Pinna, Icoarica e Rio Novo do Sul. A primeira etapa foi a de dinamizar as comunidades locais para colaborar, com todas as energias e meios disponíveis, ao desenvolvimento religioso, cultural, econômico, social daquela área. O princípio da colaboração internacional vinha aceito enquanto estimularia as comunidades locais a identificar melhor os desejos e as necessidades delas e a trabalhar em cooperação para satisfazê-las.

De fato ^{num} este autêntico intercâmbio realizar-se-ia uma passagem recíproca de valores diferentes. Nos anos de 63 - 64 foi esboçado um "Esquema de orientativa para uma fundação Italo - Brasileira visando o desenvolvimento religioso - cultural - econômico - social do Estado do Espírito Santo no Brasil."

O primeiro esforço concentrou-se nos setores da saúde, indústria e agricultura. Para o setor saúde surgiu do primeiro a hipótese de fundar um pequeno hospital, com dois médicos à disposição, criando também uma escola de enfermagem para as moças das cinco comunidades. Para o setor indústria e agricultura formularam-se planos de fábricas e cooperativas para ocupação e formação dos camponeses. Tudo teria de ser dinamizado por equipes parquiais interprofissionais compostas de não mais de cinco pessoas.

No mês de julho Pe. Pietegrando resolveu criar na Itália a "Associação dos Amigos do Espírito Santo," para garantir a colaboração.

Como primeiro resultado, em 1967, sete rapazes brasileiros ganharam uma bolsa de estudo para cursar na Itália numa escola profissional de agricultura. No fim de 1967, uma expedição italiana de economista e sociólogos ficou dois meses no Espírito Santo para traçar melhor, juntamente com os líderes locais, um programa viável e mais completo.

Amadureceu assim a idéia da fundação de 4 escolas-família rurais das quais seria uma propriamente de Monitores Agrícolas, para ao mesmo tempo atender às necessidades da população prevalentemente agrícola e aproveitar o máximo os rapazes que cursaram na Itália. Portanto o primeiro projeto baseado no hospital e na criação de fábricas foi modificado estabelecendo como primeiro passo/lançamento das Escolas - Família Rurais.

As cinco comunidades se comprometeram na construção das escolas, sendo que toda as escolas devia possuir uma área cultivável. Uma escola família rural surgiria em Rio Novo, uma em Campinho (Iconha), uma em Anchieta, e a escola para Monitores surgiria em Alfredo Chaves. Paralelamente surgiriam também escolas - família de Economia para moças. Iniciou-se assim uma cooperação generosa e maciça do povo para, através de uma campanha bem organizada de orações, festas leilões, etc. Realizar a construção de obras.

Nos anos de 1967 - 68 foram à Itália para um estágio como assistentes sociais e rurais, um agrônomo da AGAES e 2 professores.

Nesta altura era necessário que o movimento conseguisse ^{veste} jurídica própria. Por isso redigiram-se os Estatutos, especificando a atividade e os fins do " Movimento de Educação Profissional do Espírito Santo " e em 26 de abril de 1968 foi juridicamente fundado o MEPEB.

Nos primeiros meses de 1969, três professores Italianos vieram ao Esp/ Santo para integrar e garantir pedagogicamente a nova experiência. Em 1969, a equipe do MEPEB já começou as atividades escolares na escola de Alfredo Chaves, de Olivânia e de Rio Novo e os cursos de Economia em 2 localidades da área escolhida. O ano letivo foi marcado por uma intensa atividade de reuniões de revisão e programação para a equipe, líderes locais, representantes das entidades interessadas. O ano de 1970, espera começar nova escola de Campinho (Iconha) completando assim o mínimo de Escolas - Família Rurais conforme tinha sido programado.

O MEPES, na sua gênese e na sua evolução, depois de apenas 2 anos de vida, já tem um certo núcleo ideológico, que acompanhou e sustentou a concretização do Movimento, e que podemos indicar, de modo geral como filosofia do MEPES. O termo "filosofia" então deve ser tomada enquanto indica exatamente este núcleo ideológico básico, que fundamenta e ultimamente explica o Movimento em seu conjunto e na sua metodologia.

Exponhamos, aqui neste segundo capítulo, alguns pontos da filosofia que alimenta o MEPES, e logo em seguida o método que consequentemente derivou.

I PONTO

19

FILOSOFIA FUNDAMENTAL
DO MEPES

20 cópias

a) A PESSOA E A COMUNIDADE HUMANA CONSTITUEM VALORES ABSOLUTOS.
COMO FIM E NUNCA MEIO. NUM MUNDO EM CRISE PROFUNDA.

Talvez o ponto fundamental da filosofia do MEPES seja uma visão de homem como valor absoluto no mundo; e reconhecer a pessoa humana como fim e não meio, enquanto ser inteligente, consciente, que embora de tamanho limitado, constitui o centro do ^{cosmo} cosmos. Homem livre, criador, operador da história, não só objeto. Pessoa humana e comunidade constituem a finalidade, o fim, o termo final da evolução e não um simples constitutivo.

Assim, ^{espacia} Maritain se expressa: " enquanto indivíduo, cada um de nós é simples parcela de uma espécie, uma parte deste universo, um ponto particular da grande forças e influências cósmicas, éticas, e históricas, submetido às leis; ele é nada mais que parte do determinismo do mundo físico. Mas cada um de nós é também uma pessoa, e como não é submetido aos outros, subsiste inteiro pela mesma subsistência do espírito que o informa, e este espírito nele é princípio de unidade criadora, de independência e liberdade."

O MEPES porém encara o Homem e a Comunidade humana, não como algo de estático e desencarnado, e sim mergulhado neste mundo concreto de hoje, responsável e também submetido às situações sócio-econômicas atuais.

Um homem, ~~que~~ ^{grande} que, infelizmente, hoje vive no meio de profundos contrastes derivados de um grande desequilíbrio entre as regiões da terra; entre ricos e / pobres; entre setores econômicos em oposição; num mundo onde coexistem enormes / massas de marginalizados, famintos, doentes, e grupos de super - desenvolvidos; / no mundo de guerras e ignorância.

Nota (1) - J. M. : " La persona e il bene comune", em cadernos de " / Humanistas " pag, 64, ed, Morcelliana, Brescia, 1963.

b) O HOMEM NA SUA TOTALIDADE É UMA REALIDADE COMPLEXA E MISTERIOSA.

O MEPES, ^{como} cãe Movimento orientado essencialmente à ação, não pretende poseuir e nem construir um sistema orgânico de filosofia de homem, uma visão bem / estruturada que analise todo o aspecto, que tome posição definida sobre todo o / problema. É preferível um depósito de intuições profundas, porém não ^{parmenonizadas} ~~parmenonizadas~~ nem exaustivas. Esta atitude de MEPES diante dos problemas fundamentais / da realidade, será a base filosófica para um autêntico pluralismo na ação.

Caberá a cada um aprofundar e mostrar aos outros num diálogo sincero / as pistas e as visões que completariam e iluminariam mais a orientação já aceita pelo Movimento, mais ainda misteriosa.

De fato, o " fenômeno humano ", isto é, toda a pessoa, e humanidade p / no seu conjunto, constitui uma realidade complexa e misteriosa. Filósofos, his- / toriadores, sociólogos, ^{poetas} ~~poetas~~, cientistas, penetrando o horizonte sempre ~~um~~ / vasto na criação dos humanos, confirmaram e mistério sublime dessa realidade. / Assim, o que a filosofia de MEPES não pode admitir é o exclusivismo fanático e / o instrumentalizar o homem, condicionando-o às coisas, ao mundo, aos intere- / ses particulares.

c) A COMUNIDADE UNIVERSAL DOS HOMENS É UM VALOR QUE TRANSCENDE / TODO ASPECTO PARTICULAR.

Frante às tensões e aos desequilíbrios sociais, o MEPES acredita que o / valor máximo neste mundo é o AMOR que os homens ^{têm} ~~têm~~ no mais profundo do espírito; / são impelidos por uma tendência espontânea e primária a se abrirem uns aos outros / numa transparência total. Enquanto uma certa filosofia das relações interpessoais / tenta despistar as forças, as energias para uma luta "entre" e próximo, base- / ando-se ~~em~~ ^{como} em qualquer diferenciação tomada ~~em~~ ^{como} algo de absoluto, esta filoso- / fia não é de MEPES.

É por esta razão que muitas vezes surge a relutância de um ou do outro lado para, entrar em contato, em "diálogo". É preciso saber que não há uma lei mecânica, um automatismo que dirige a evolução da história, e sim a inteligência criadora do homem e a sua ação tempestiva que, em harmonia com os sinais do tempo, inventa novas adaptações e novas intervenções.

a) A ACELERAÇÃO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE EXIGE INTERVENÇÕES MACISAS
NOVAS DE MEIOS E DE HOMENS.

Abto A aceleração histórica, ^{ritmo} numa ritme de progresso "geométrica", é um fato evidente que toda verificação deste fenômeno "e hoje em dia em lugar comum.

Esse fato, se de um lado se apresenta como elemento muito positivo para a humanidade como um todo, efetivamente preocupa muito as considerações e problema sob um ponto de vista de justiça distributiva.

De fato, na humanidade existem áreas, grupos que vivem ainda em situações há muito ultrapassadas por outros grupos e áreas, isto é, há diferentes ritmos de progresso em relação ao nível de vida. Quem está mais adiantado ^{tende} a progredir com ~~maior~~ velocidade desproporcional, e quem está mais atrasado encontra com muita dificuldade passo após passo, de maneira que também se ^{distâncias} entre os dois tendem a aumentar quase com o mesmo ritmo de progresso "geométrica". O pior é que o mundo dos privilegiados é ainda em relação ao dos marginalizados.

Esta característica do mundo de hoje, ^{de} encara e aceita realisticamente, leva a MERTS a pensar que é necessário quebrar os desequilíbrios atuais e que consigamos mudar a marcha atual. As consequências são as seguintes.

1) Nesta perspectiva e interconexão em todos os níveis revela - se urgente, porque o ^{isolacionismo} individualismo só pode tornar mais rápida essa marcha para uma injustiça sempre maior.

2) É mister intervir em alguns pontos neurálgicos do mundo mais atrasado, com uma rápida força de homens e meios para criar um impacto que possa mudar o ritmo da marcha atual; embora prece que estas intervenções não ^{em} respeitem as leis econômicas da maior eficiência, sendo que os mesmos meios em outros contextos dariam sem dúvida um resultado imediato.

A pesar dos muitos fracassos nas relações entre os povos, entre grupos e povos, é Mepes ^{acredita que existe} por ~~(finalidade)~~ filosofia ^{que deve existir e caminhar, e mais} ~~também, para um intercâmbio autêntico,~~ e que este caminho ^{para um autêntico intercâmbio} deve ser procurado constantemente. Trata-se de ~~de~~ dos pontos-chave da filosofia e metodologia de sobrevivência. ^O ~~Este~~ intercâmbio, em todos os níveis não é somente metodologia, mas enquanto ^é um esforço para aumentar o amor entre todos os homens de mundo, pode ser considerada sua dívida alguma a finalidade última do Movimento.

Trate-se afinal ^{da} "Fraternidade Humana" de onde nasce a solidariedade dos povos. É tecer nas raízes a árvore da humanidade. Lê-se na nº 44 da encíclica / "Populorum Progressio" que "as suas obrigações" (dos povos ricos) enraízam-se na / fraternidade humana...; sob os ^{três} aspectos de dever da solidariedade...; e de dever de justiça social...; e de dever de caridade universal... O futuro da / civilização mundial está dependendo da solução deste grave problema.

d) Uma dialética orientada dos contrastes é o ritmo da evolução dos povos e das comunidades.

Toda contribuição positiva para o progresso dos homens, toda nova / experiência, toda verdade, conquista, valor enquanto é algo de limitado, tem / em si um princípio de esgotamento, de corrupção, de morte. Por isso é indispensável constantemente um contrapor a toda posição uma antítese que a supera / antes de fracassar no nada. Este é humilde mas válido caminho de quem sabe que nada daquilo que conquistamos é absoluto, porque o absoluto, o ideal, está sempre mais alto. O MEFES não faz próprio este princípio partindo de uma especulação filosófica, mas chega a ela partindo da realidade, quase por uma intuição óbvia.

É fácil observar quantos planos, estudos, programas e iniciativas ^{agora} ~~há~~ no vazio, na morte, antes ou logo após o nascimento. É que também a teoria / deve ser acompanhada inteligentemente pela praxe ^{sem} pretender caminhar sozinho; ^{há} se não prática de fato, e melhor distinguir a marcha da própria teoria. A praxe / assistida pela crítica, a crítica avaliada na praxe, firme, dentro de MEFES, um ^{ritmo} chamado de "Alternância". O resultado será sempre imprevisível. Este / princípio da "Alternância" (veremos depois e pouco do novo) logo se tornou / básico para o Movimento. Na metodologia explicaremos mais.

Porém, a oposição dialética dos ~~contrastes~~ contrastes deve ser / controlada e orientada pelo próprio homem com a aplicação constante de esquemas corretivos. Sem esta intervenção, a simples aproximação de opostos pederia anular a própria dialética; ou acabaria com a eliminação de uma parte (cf. a / história de colonialismo) sacralizando esta à mais forte; ou numa guerra total / que destrua os valores contrapostos.

3) É preciso também que os grupos mais desenvolvidos, olhando para trás, tenham a coragem de parar no seu caminho, se repararem que a outra parte (e a maior) fica num plano inferior, que a promoção dos favorecidos não é promoção de todos, mas sim o contrário. Esta visão egoísta poderia ser o caminho para a morte de todos, pois, não se quebra impunemente a comunhão tão profunda e natural entre os homens.

4) Uma crescente consciência democrática tornará as massas humanas da base, protagonistas principais da história.

O Mepes é um movimento de base por uma escolha deliberada, e não por acaso, nem somente por um sentimento de pena frente a uma grande massa de pobres.

A orientação da história para uma sempre maior democratização, parece hoje um dado ^{insuficiavelmente} insusceptível. Há povos esperando impulsos para entrar na cena da história como novos protagonistas. ^{Pensemos} Pensemos na China, na Índia, na África e na América Latina; pensemos ^{em} este Brasil cujas massas de operários, de camponeses, estão à espera de conscientização democrática para tomarem nas mãos o leme da história.

As massas populares formam a matriz, a base da sociedade: é necessário pôr mão nesta "terra mãe" da humanidade para que os frutos de amanhã sejam frutos de amor e não veneno que mata. Além de tudo, esta é uma atitude de justiça elementar após tantas explorações.

Faz-se necessário caminhar junto à base, aliás, é preciso que a própria base, os nossos agricultores no caso, sejam realizadores de seu próprio destino, aceitando avançar com ritmo mais rápido, e abertos a toda renovação.

1114 PONTO

Metodologia Fundamental do Mepes

Vamos retomar os pontos da "filosofia" para ver a correspondência de cada afirmação com método da ação.

a) Promocão integral do homem

Educar significa devolver à pessoa a si mesmo tirando-o da alienação, afim de que tome o seu destino na mão, saiba dominar os fenômenos naturais, os recursos técnicos, sociais, etc.

Dever-se-á inventar formas de escolas, como escolas rurais, escolas para monitores, cursos de economia doméstica, escolas de Enfermeiros, escolas de pesca, Cursos de alfabetização, escolas industriais e artesanais, etc.

Promover o homem significa também partir da situação concreta dele: por isso, o MPEP assume uma Didática considerando o fato que e

Nas -

com várias orientações sócio-políticas. É claro que este pluralismo encontra o seu limite naquela atitude fundamental de amor ao homem traçada acima; porém, dentro de um horizonte tão vasto e indeterminado há lugar para muitas opções diferentes. De fato, após dois anos de vida, o Mepes conseguiu (bem que seja, às vezes, com muita dificuldade) reunir ao redor de um objetivo concreto (por exemplo, a construção de escolas) as partes mais distantes e até em polémicas entre elas.

Não é Movimento católico, e Mepes, nem cristão propriamente. Não é tampouco de um partido político ou de uma entidade *non a-religioso* ou a-político, e sim pluri-religioso, pluri-político. Pluralismo profissional: como ninguém tem o monopólio da solução definitiva, todos porém podem dar sua contribuição. O Mepes está criando espaço afim de que o médico, e agrônomo, e sociólogo, e sacerdote ou pastor, e agricultor, e comerciante, etc, todos enfim dêem sua contribuição para animar e sustentar o desenvolvimento de uma região.

Pluralismo de iniciativa: não há uma só atividade ou obra com que o Mepes se identifique. Uma imagem muito falada no Movimento é a da "espiral desenvolvimentista". Acha-se mais válido lançar várias iniciativas (escolas, cursos, levantamento, etc.) que atinjam contemporaneamente muitos setores sócio-econômicos, que pôr mãe somente numa iniciativa embora fundamental.

A sociedade de hoje é pluralista e amanhã o será ainda mais. Neste sentido a América Latina (mormente o Brasil) pela sua composição acerbamente pluralista, pode ser considerada como um embrião da comunidade mundial de amanhã. Na América Latina então há possibilidade de experimentar modelos de ação comunitárias de desenvolvimento num autêntico pluralismo.

O rumo da Igreja não poderá ser que a inserção nas estruturas, sem querer sacralizar as mesmas, e sim, oferecendo a mensagem de Cristo, e agindo por dentro, como cidadã do mundo. O pastoral procederá na mesma linha, uma vez que a "paróquia" é sempre menos uma porção de terra e de povo com rígidas estruturas hierárquicas. (?)

c) Intercâmbio autêntico em todos os níveis.

O Movimento tem como princípio não recusar nenhum intercâmbio, aliás, procurar estender ao máximo o diálogo. Atualmente, já estabeleceu relações com entidades brasileiras, italianas, e de alguma forma também francesas. Indicamos aqui as mais comprometidas até a hora.

- As prefeituras : a de Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Pinha e Rio Negro. A contribuição delas não consiste apenas no apoio financeiro, mas sobre tudo em animar a população para a colaboração efetiva.

- As paróquias, dos mesmos municípios. Constituem o elemento de base mais expressivos, mormente nas exigências religiosas (muito fortes nessa região). Os vigários colaboraram ativamente na origem da iniciativa e nas campanhas de animação das comunidades. Além disso, eles representam no Mepes os valores religiosos, garantindo a orientação pluralista na dimensão espiritual e na própria educação.

- Os comitês locais, dos 5 municípios. São formados pelos líderes que estiveram mais perto da iniciativa e a acompanharam. Estas comitês, são necessárias para não alinear parte da base que talvez não assuma por razões de opção pessoal - papéis oficiais. Ao comitê local cabe a coordenação direta da campanha para a construção de uma escola, acompanhá-la no funcionamento, e organizar iniciativas culturais ou recreativas.

- A Companhia de Jesus, agora representada pelo P. Humberto Riedzogrando S.J., Presidente atual do Movimento, apoiou a iniciativa, mormente com Padres (neste ano, dois trabalhando diretamente no movimento, além dos vigários que pertencem à mesma Companhia), e com outras contribuições. Além disso, os Padres apoiam especificamente na parte de reflexão filosófica, pedagógica, metodológica.

- ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo) que desde o início deu um apoio em homens, meios, e em selhos notáveis. Atualmente, um funcionário da Acares está comprometido com o Mepes, e os escritórios locais colaboram ao máximo, incluindo proporcionando cursos e programando atividades. A Acares/representa a parte técnica, elemento essencial para o Movimento / não se alienar no puro abstrato e no formalismo.

- As secretarias de Educação e de Agricultura do Governo do ESTADO ^{do} ^{Estado} assumem o encargo mormente do pessoal local que o Mepes emprega diretamente. É uma intervenção das autoridades superiores, porém, que parte de baixo e não é programa de alto. Neste caso, não é a cúpula que gera e condiciona vitalmente a base, mas é a base que gera as condições para a cúpula exercer suas funções.

- A Legião Brasileira de Assistência, contribui em meios (em-

tre ou quase um prédio) e dinheiro, apoiando particularmente os / cursos de economia doméstica e o levantamento.

- A Fundação Nacional de Bem Estar de Menax, entrou no intercâmbio com ajudas, representando no Movimento a preocupação pedagógica, no que se refere à educação integral dos jovens.

- A Universidade Federal do Espírito Santo, contribui oferecendo bolsas de estudo aos amigos italianos, para estabelecer um intercâmbio autêntico com estrangeiros, e em particular no que diz respeito à reflexão e liderança universitárias.

- A Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que proporciona bolsas de estudo à Universidade de Friburgo (S.S.) e outras instituições de ensino, através de intercâmbios acima.

- A CEGAT (Centro de Educação e Cooperação de Treviso, na Itália), cuja assistência garantiu a aplicação da nova metodologia / das Escolas-família agrícolas e que já colaborou, oferecendo bolsas de estudo aos rapazes que trabalham nas Escolas, e emprestou um Diretor de Escola, o Prof. Mario Sulliani.

- A Associação dos Amigos do Espírito Santo (com sede em Pádua, Itália), que foi a primeira entidade a entrar em diálogo com a área. Atualmente a Associação colabora com três homens trabalhando diretamente no Movimento, e pagos pela mesma Associação; além disso, com meios e dinheiro. A contribuição específica, porém, consiste em apresentar modelos para estimular a criatividade das comunidades e desenvolver a dialética da promoção.

Nesta altura, poderia surgir uma pergunta: "Por que o intercâmbio começou logo com a Itália?" A resposta é a mais simples: por que era e é o passo mais fácil e mais acessível. Sempre que se deve realizar algo, começa-se pelo mais próximo, contanto que seja válido e não fim em si mesmo. Na área há muitas emigrantes italianas

1964/65 chegaram os Jesuítas italianos, Estábulo Mesa / (?)

de atender à intercâmbio. Já estão-se tomando contatos com a Union Nationale des Maisons Familiales rurales d'éducation et d'orientation da França, e a idéia é de ampliar o mais possível.

Precisa notar que o Movimento ainda que toda forma de intercâmbio seja verdadeiramente recíproca: não há quem receba e quem dá, mas todos recebem e todos dão. Por isso o Movimento nunca se apresenta "pedindo" ajudas, mas oferecendo uma experiência: se a entidade ou a pessoa for interessado, pode entrar em contato, sabendo que quem recebe são os dois.

d) "alternância"

O Nepes, fundamentando-se no princípio que o progresso tem um ritmo ^{diálético} ~~ético~~ entre opostos, teve que encontrar uma metodologia particular que fosse exatamente um Movimento pendular entre termos aparentemente opostos, porém cuidando que o movimento complexo realiza uma espiral ascendente.

Indicamos aqui algumas alternâncias encontradas e vividas n'estes dois anos de atividade.

- "Praxiteoria". É preciso encontrar homens, criar organismos, inventar atividades que conjuguem de fato estes dois termos. Houve então, ^{na} nossa área, a fundação de escolas, a abertura de outras, a organização de grupos de agricultores adultos e jovens, cursos nas capelas do interior, levantamentos, festas, e apareceram cooperativas, novos hospitais... Mas, será que estamos no caminho certo? Por que algumas iniciativas estão se fechando, empobrecendo? Muitos capitais em homens, dinheiro, meios, estão sendo empregados. Mas, de fato estamos atingindo eficazmente o povo? E sobre tudo, está que o idealismo, de que tanto precisa o Movimento, está se ^{apagando} apagando, tornando-se o Nepes uma mera máquina burocrática?...

Como alternativa a esta corrupção, o Nepes pensou em constituir um "centro de reflexão". Haverá talvez algum choque, pois, os críticos pesam sobre os que estão trabalhando, mas é necessário enfrentá-las. O Centro está nascendo, precisamos convidar a muitos para refletir sobre uma experiência, para criar uma dialética, uma tensão interna. Já neste ano haverá encontros regulares de reflexão: participação, os membros do Nepes, do ABCAR, do ACARES, do IERR, do IBI e do CRAS de Salvador, da Diocese, da CARITAS, dos órgãos governamentais, etc. Estão previstos encontros mensais ou bimensais, encontros para um problema específico, encontro de especialidade, etc. No '71 deverá surgir o Centro de Reflexão já estruturado.

- "Tensão entre base e cúpula", é o segundo ponto da "alternância". Trabalha exclusivamente na base, com os recursos que a base tem, leva antes ou depois a própria base para uma frustração, porque não encontrando em si meios proporcionados à programação, ficará decepcionada, caindo no desânimo e na desconfiança. Por outro lado, uma atividade só de cúpula, cria aquelas situações em que a base não consegue acompanhar a superdesenvolvida, que alienada, suscita da base.

O Mapes, portanto, opta para uma justa e eficaz alternância entre os dois polos. Opção mais difícil, porém, mais justa e a longo prazo mais prometedora. Por isso, deve rotacionar as atividades entre agricultores, com os pescadores os docentes, o esforço para comprometer as Universidades, os órgãos técnicos, os líderes, e os especialistas em todos os níveis.

É importante observar que o primeiro passo, que de alguma forma condiciona o outro termo da alternância, deve ser a base. Sempre deveria haver um plano ponderizado que das esferas citadas desse a base, mas também, uma força que sabe e aceita a complementação. Onde a liderança local falta, ou assume formas insuficientes a desencadear um processo deste tipo, poder-se-á agir com a presença de um líder externo que saiba canalizar as energias latentes a fim de que a própria comunidade inicie o movimento. O que aconteceu justamente no primeiro desenvolvimento do projeto Mapes.

"Promoção técnica - promoção humana" - Esta terceira "alternância", que o Movimento considera vital, foi o resultado de discussões demoradas entre as duas tendências. O técnico quer logo chegar à maior produção, o humanista visa tornar o homem mais livre, mais criador do que produtor técnico. No Movimento, as duas linhas deveriam ocorrer, lado a lado. Decidiu-se desenvolver no currículo duas escolas: uma mais técnica, outra um pouco mais humanista, para operar uma síntese após experiências suficientes.

54. ESCOLA - VIDA é uma ~~de~~ alternância encentrada pelo MEPES. Talvez seja considerado o ponto mais específico da alternância de Movimento.
55. Para qualquer idade, em qualquer situação, é indispensável configurar profundamente, constantemente e contemporaneamente esses dois (planos) pela existência do Homem: vida - escola; fatos análise. Porém tratando - se de um movimento que pretende lidar meramente com juventude que se abre à vida, essa alternância deve ser particularmente estudada e aplicada.
56. O menino precisa de segurança, o homem precisa realizar, mas o jovem está numa fase em que experimenta em si uma poderosa necessidade de mudança, de reputara no que se refere ao mundo da sua infância; ele sente em si um poderoso impulso para definir e colocar em relação ao mundo dos adultos, a vida.
57. Essa área, essa parcela do mundo, essa região onde o MEPES está operando, pode ser considerado, dentro do mundo inteiro, numa fase adolescencial, / juvenil. Só em Rio Novo do Sul o 56,82% da população está abaixo dos 20 anos.
58. Uma intervenção promocional nessa área exige um tipo de escola diferente da escola tradicional. Trata - se de uma didática que 1º saiba mergulhar profundamente o jovem (cidadão) no ambiente dele mas com olho científico, aprendendo a ver e assumindo sua realidade: isso se alcança com o plano de estudo (veja mais na frente), com a permanência em casa e na comunidade 15 dias por mês, estafes numa realidade mais desenvolvida, de vanguarda, em fazenda bem organizadas, examinando culturas e criações aperfeiçoadas, etc. 2º que saiba então se afastar do mundo dele, dos dados de fato para uma reflexão profunda, crítica, criadora, que lhe crie uma tensão promocional na direção " Situação atual " ----- " Situação ideal " estudando os meios para essa mudança; Tudo isso permanecendo 15 dias por mês na escola, em regime de internato.
59. O Movimento deverá também cuidar que esse pelo da alternância sejam profundamente vividos, que nenhum pelo seja tão fraco, tão superficial que não consiga criar uma dialética verdadeira com outro pelo. Por exemplo, 3/4 de aula por dia, sem regime de internato, na situação em que vive e vive daqui onde não há nada de "escola" no ambiente familiar e comunitário, não construiria experiência suficientemente forte para alternar - se com os 20 ms

que os jovens passaria em casa.

60. O MEPES, de outro lado, deverá cuidar também que os dois termos em dialética não radicalizem as posições, para evitar que antes ou depois um pelo gijine e outro.

61. Toda metodologia é também questão de medida, de equilíbrio: por isso só uma inteligência aberta e profundamente humana será o último critério de avaliação.

e) O "IMPACTO" COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO :

62. Para criar um "impacto" na região, o MEPES precisava preparar os meios e animar as comunidades, como se lê na história. De fato precisava começar lançando no campo algo que despertasse, vencesse, quebrasse a desconfiança e criasse as premissas para uma rápida mudança de marcha.

63. Por isso iniciou - se com 3 escolas de vez, com um vasto levantamento na área toda, com um surto de economia doméstica contemporaneamente em 5 localidades com 15 grupos de jovens e agricultores, com algumas festas bem preparadas e populares (para eleger a rainha do MEPES),

64. Já para e segundo ano as escolas passariam a ser 4, com alternância dupla, chegaria a atingir cerca de 170 jovens, 170 famílias (pouco menos), 40 localidades, 30/40 grupos de agricultores; começaria / também a primeira escola - família da economia doméstica.

65. Em poucos anos em sintonia com esse primeiro projeto de MEPES (o da Escolas e cursos), toda a área poderia ser atingida e de maneira profunda.

66. O investimento de homens e capitais foi bem grande se considerar - nos o breve lapso de tempo que passou desde a fundação do MEPES .

67. Calculando também os homens e as entidades que, sem prestar serviço a tempo integral do Movimento, colaboram nele, não será difícil entender que de fato na área criou - se um verdadeiro impacto.

INTERVENÇÃO DIRETA NO MEIO RURAL :

68. A primeira iniciativa do MEPES visava atingir o meio rural sendo porque representa o setor prioritário da área. Base, de fato, é o setor que a atinge o numero maior de população e economicamente é sem dúvida o mais importante. O 79,8 % da população total se encontra na área rural (1960) sendo que o 16,7 % se encontra na área urbana e somente o 3,5% na sub - urbana (ver tabelas finais)

69. O MEPES optou para o interior, faz questão para as escolas penetrarem para o interior procure os meios de formação nas cidades. Isso não significa que o movimento tenha pretensão de fixar o povo no campo, o fenômeno da urbanização é inevitável e, dentro de certos limites, sem dúvida é um fenômeno necessário e benéfico.

• somente e preciso educar o agricultor que saia da sua propriedade para a cidade, e preciso ensinar-lhes como viver na vida, como entender e dominar o novo mundo.

70-

70- De fato o NEPES esta tentando encontrar um metodo de intervenção que esteja em harmonia com um movimento mais universal, mais profundo e irreversível que anima a humanidade hoje, e um movimento por ra uma sempre maior democratização do poder, assim que também as massas de agricultores hoje tão marginalizadas, se tornem cada vez capazes de assumir o leme da história conscientemente.